



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE- PB  
CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA- CIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC  
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

**DANIEL DE LIMA AVELINO**

**ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: OBJETIVOS EXPLÍCITOS E  
IMPLÍCITOS.**

**CAMPINA GRANDE- PB  
2014.**

**DANIEL DE LIMA AVELINO**

**ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: OBJETIVOS EXPLÍCITOS E  
IMPLÍCITOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba como  
requisito para a obtenção do título de graduado  
no curso de Licenciatura em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Valmir Pereira.

**CAMPINA GRANDE- PB  
2014.**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A948e Avelino, Daniel de Lima  
Ensino de filosofia no ensino médio [manuscrito] : objetivos  
explícitos e implícitos / Daniel de Lima Avelino. - 2014.  
32 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Prof. Dr. Valmir Pereira, Departamento de  
Filosofia".

1. Filosofia 2. Ensino de Filosofia 3. Ensino Médio I.  
Título.

21. ed. CDD 107

DANIEL DE LIMA AVELINO

**Ensino de filosofia no ensino médio: objetivos explícitos e implícitos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Filosofia.

Aprovado em 10/12/2014.



Prof. Dr. Valmir Pereira / UEPB  
Orientador



Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho / UEPB  
Examinador



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Simone Marinho Nogueira / UEPB  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente e sempre a Deus por mais uma vitória alcançada, nunca me abandonou mesmo eu sendo tão fraco e infiel.

A minha família por está ao meu lado nos momentos bons e ruins me apoiando, incentivando e dando forças.

A minha mãe Terezinha e meu pai Manuel pela força, apoio e incentivo fazendo o possível e o impossível para que eu me formasse, nunca desistindo mesmo quando nem mesmo eu acreditava que daria certo. Verdadeiros guerreiros que não mediram forças para ver minha vitória.

A minha tia Penha pela paciência e estadia oferecida em sua casa durante esses quatro anos, sem seu apoio sei que teria sido bem mais difícil essa jornada.

Aos colegas de turma que se tornaram amigos fieis: Marcos Marcilio, Pe. Jorge Rodrigues, Marcia de Souza, Joana Souto e Maria Clara, mais que amigos tornaram-se verdadeiros irmãos, com eles descobri realmente o que é uma verdadeira amizade.

E por fim, a todos os professores do curso com um carinho especial à professora Dr. Maria Simone por ser um exemplo a ser seguido de professora e mais ainda de filosofa, pois vive o que prega. Sou grato por me proporcionar tantos momentos de reflexões filosóficas desde o primeiro dia de aula, inesquecível, até o último. Tantas vezes fui confidente e tantas vezes ela me ouviu sem ignorar me aconselhando sempre para o melhor,  *muito obrigado Simone!*

## RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade mostra quais são os objetivos da Filosofia no ensino médio baseados nos documentos educacionais da legislação brasileira. Pretendemos explicitar mais precisamente quais são os objetivos explícitos e os implícitos que a filosofia desenvolve nesta fase do ensino. Inicialmente veremos o que se entende por ensino médio, seguindo as definições expostas nos documentos LDB e os PCNs que o intitulam como uma última etapa da educação básica obrigatória e tem por finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos, a preparação básica para o trabalho e para a cidadania, o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Em seguida analisaremos qual o papel explícito da filosofia nesta “formação humana cidadã” sabendo a principio que a filosofia está para ajudar o aluno a refletir sobre as coisas que aparentemente são simples, mas que na verdade precisam ser bem analisadas. Por fim temos como propósito analisar o contexto que fica quase imperceptível pela sociedade, se realmente a filosofia está fazendo o seu papel de emancipador para o pensar ou se está apenas sendo usado pelas classes dominantes como ferramenta de dominação social formando assim mão de obra para o mercado de trabalho. Sendo assim, veremos que o ensino médio está para formar moldar cidadãos para o mercado de trabalho, enquanto que a filosofia se propõe a passar os conhecimentos necessários para formar consciência crítica acerca da sociedade e da realidade tanto atual quanto passada e ao mesmo tempo auxilia nesta formação tecnicista.

**Palavras-chave:** Ensino médio. Filosofia. Ser crítico. Mercado de trabalho.

## ABSTRACT

The present work has the goal to show what are the objective of the philosophy in the high school based on the educational documents from the brazilian legislation. We pretend to clarify more accurately wich are the explicit and implicit objectives that the philosophy develops on this phase of the education. Initially we will see what is meant by high school, following the definitions exposed on the LBD's and PCN's documents who entitles it as a last step of the obrigatory basic education and has by goal the consolidation and deepening of the knowledge, the basic preparation for work and citizenship, the upgrading as human being, including the ethic formation and the development of the autonomy and critical thinking. Next, we will analyze what is the explicit role of the philosophy in this “human citzenship formation” knowing at first that tha philosophy exists to help the student to think about the things that are simple, apparently, that, indeed, need to be well analyzed. Lastly, we propose to present the context that is almost imperceptible by society, if the philosophy is, indeed, doing its part of emancipator to the thinking or it is only being used by the ruling classes as tool of social domination shaping manpower for the labor market. Thus, we will see that the high school has the objective to create citizens for the job market, whilst the philosophy proposes to impart the necessary knowledge to achieve critical consciousness about the society and the reality, both current as last, and at the same time assists in this technicist formation.

**Key words:** High school. Philosophy. Critcal being. Job market.

## SUMARIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1. A FILOSOFIA E O ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 O QUE É O ENSINO MÉDIO (época da ditadura militar) .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 O QUE É ENSINO MÉDIO (período pós-ditadura).....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>15</b>
<b>2. OBJETIVOS EXPLÍCITOS DA FILOSOFIA .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1. ENSINO FILOSÓFICO.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM FILOSOFIA.....</b>	<b>22</b>
<b>2.3 A FORMAÇÃO DO SER CRÍTICO.....</b>	<b>24</b>
<b>3 OBJETIVOS IMPLÍCITOS.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1 EMANCIPAÇÃO OU FALSA LIBERDADE?.....</b>	<b>27</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## INTRODUÇÃO

Atualmente na educação brasileira foram incrementadas, como obrigatória na grade curricular educacional do ensino médio, mais duas disciplinas que são; a filosofia e a sociologia. Essencialmente neste trabalho iremos tratar da filosofia como disciplina obrigatória neste nível de ensino.

A filosofia no Brasil vem enfrentando uma batalha imensa pelo direito de ser uma disciplina como as outras do ensino médio. Este ensino filosófico passou por um enfrentamento em um período muito conturbado de aprovações e reprovações acerca de seu ensino, já que, na época da Ditadura Militar brasileira esta disciplina foi considerada como perigosa para os alunos, mas sabemos que era perigosa mesmo para os governantes daquela época, e ainda é, pois a filosofia é capaz de causar revoluções com os seus pensamentos e ensinamentos críticos construtivos e “destrutivos” acerca dos acontecimentos da sociedade. Com isso, por ter essa capacidade de revolucionar a sociedade estudantil brasileira foi retirada, tendo deixado de ser obrigatória em 1961 com a Lei nº4.024/61 e sendo dez anos depois, no ano de 1971 com a Lei nº 5.692/71 excluída do currículo escolar oficial. Com um parecer do conselho federal de educação o ensino de filosofia passou a ser facultativo nos currículos das escolas de Ensino Médio, ficando a cargo das próprias escolas ministrá-lo ou não.

O critério de opção por parte das escolas e a carga horária das outras disciplinas consideradas mais relevantes para o ingresso no Ensino Superior, fizeram com que poucas escolas mantivessem a Filosofia em seu quadro de disciplina. Mesmo as que mantiveram, não transmitiam propriamente o ensino filosófico, pois na maioria das vezes o ensino de filosofia estava incluído na disciplina Educação Moral e Cívica, que não transmitiam realmente o valor dos conteúdos filosóficos. Aquela disciplina estava mais elaborada para um ensino de controle e segurança do país. Somente depois do término da Ditadura Militar, que aconteceu em 1984, foi elaborada uma nova lei educacional na década de 1990, a saber, Lei nº 9.394/96, mais precisamente no artigo 36, que determina que ao final do ensino médio o estudante deveria “dominar os conteúdos de Filosofia e Sociologia, necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, 2010, p.29). Porém, mesmo com esta lei que garante e obriga o ensino filosófico nas escolas, a Filosofia não passou a ter um tratamento digno como disciplina, ficando mais uma vez a mercê das escolas que escolhiam se ensinavam ou não a filosofia. Só então, depois de todos esses anos de luta e busca por direitos a filosofia foi aceita nas escolas no ano de 2008, com a Lei nº 11.684/08.

Depois deste breve contexto histórico sobre o ensino da filosofia veremos agora qual a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa em questão.

O presente trabalho tem como propósito apresentar uma pesquisa sobre os objetivos da filosofia como disciplina obrigatória no ensino médio, de modo que venha explicitar mais precisamente qual o seu papel, para que serve, e quais seus objetivos centrais nesta área de ensino. A parte prática da pesquisa é baseada em observações feitas em salas de aulas no ensino médio, com o auxílio do PIBID de filosofia (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) e aulas de estágio ministrada por mim, onde tive a oportunidade de ver mais de perto como se passa realmente o ensino filosófico.

O trabalho é dividido em três capítulos. No primeiro veremos o que se entende por ensino médio, baseado em documentos da constituição educacional onde segundo as Leis de Diretrizes de Bases (LDB) este ensino é intitulado como a última etapa da educação básica obrigatória e tem por finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos, a preparação básica para o trabalho e para a cidadania, o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. (BRASIL). Veremos que aqui entra a filosofia neste quesito autonomia e questionamentos críticos, já que a filosofia é quem concede este pensamento crítico construtivo, acerca das coisas da sociedade, na mente humana.

Assim, estipulada a definição acerca do que é o ensino médio rumaremos para o segundo capítulo. Este trata essencialmente do tema central do referido trabalho, questionamentos sobre o ensino de filosofia nesta parte da educação básica obrigatória; Qual é o papel da filosofia no ensino médio? Qual sua serventia e objetivo? Deixando claro que vou fazer uma análise dos objetivos da filosofia no ensino médio, e não definir o que deve ser tomado como objetivos. Apenas analisaremos os objetivos explícitos e implícitos que já estão estipulados, estudando o que já está em prática.

Por fim, veremos se realmente estamos dentro do esperado, se a filosofia está mesmo cumprindo seu papel de formadora de pessoas críticas na sociedade ou se a filosofia está sendo mais uma ferramenta utilizada pela sociedade para alienar e formar mão de obra qualificada e especializada para o mercado de trabalho, já que todo o ensino brasileiro desde o início de nosso sistema educacional vem formando pessoas “dóceis” para a sociedade, para que a compreenda e respeite-a, mas que não a modifique.

Então, será que este reingresso da filosofia no ensino não seria mais uma tática educacional para uma falsa sensação de liberdade?

## 1 A FILOSOFIA E O ENSINO MÉDIO

O capítulo inicial está destinado a explicar o que se entende por ensino médio, buscando inicialmente explanar como e para quê surgiu a implantação do ensino médio na escola pública, assim como mostrar quais são as suas finalidades. Para que possamos entender os objetivos da filosofia no ensino médio, se faz necessário explicar primeiro o que se entende por ensino médio e quais os objetivos desta etapa da educação. Para tal definição usaremos como leitura base os textos da legislação brasileira que são (LDB) Leis de Diretrizes de Base os (PCNEM) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, juntamente com artigos e livros que se referem ao surgimento do ensino médio. Dada a definição de o que é e o que se pretende no ensino médio, poderemos compreender melhor quais são os objetivos da filosofia neste ensino.

### 1.1 O ENSINO MÉDIO DURANTE A DIDATURA MILITAR

Como sabemos a educação brasileira nunca foi uma das melhores do mundo e desde a época colonial com os jesuítas a educação no nosso país vem passando por muitas mudanças, umas boas e outras nem tanto. Algumas mudanças foram implantadas no sistema de ensino, houve inclusive um período em que o estudo superior e “médio” era destinado apenas às pessoas de classe mais ricas. Porém, neste trabalho a analisar se foca em um período mais atual, que se delimita entre a época da ditadura militar até o presente momento.

Depois de tantas mudanças e conflitos no sistema de educação tivemos uma Lei estabelecida no ano de 1971 que descreve bem qual a finalidade do ensino médio para a sociedade da época.

Em 1971 uma nova Lei de Diretrizes e Bases entra em vigor revogando a LDB de 1961. Nova estruturação ao sistema escolar é imposta passando a ser aglutinado em graus: 1º grau (oito anos de duração, correspondendo ao antigo primário e ginásio), 2º grau (três anos de duração, correspondendo ao antigo colegial e **compulsoriamente profissionalizante**). Em termos curriculares são eliminadas disciplinas consideradas "ideológicas" como Filosofia, História e Geografia e em seus lugares são introduzidas Educação Moral e Cívica, Estudos Sociais e Organização Social Política e Econômica Brasileira. (MÉDICE, 2011, p.12-13).

Percebemos que na segunda metade do século XX foi implantado o “ensino médio” que na época era conhecido com 2º grau, com três anos de duração, assim como conhecemos hoje, e, como a citação deixou bem explícita, com bagagem “compulsoriamente profissionalizante” tirando as disciplinas que fazem os alunos pensarem, refletirem e criticarem. Até por que no período em que foi implantado queriam tudo menos alunos críticos da sociedade. Os alunos

passaram apenas a ver disciplinas que o ensinassem a viver em sociedade da forma mais parcial possível e a trabalhar. O ensino médio da época, não muito diferente do atual, estava para formar mão de obra qualificada e sem questionadores. Diante de toda situação em que a época se encontrava de repressão e inibição ao conhecimento e ao pensamento livre o governo queria apenas formar pessoas que vivessem sem questionar nada do que viam, apenas vivessem e trabalhassem como se nada estivesse acontecendo.

Toda a política educacional adotada pela Ditadura Militar tinha por objetivo desmobilizar estudantes e proporcionar uma educação extremamente acrítica embasada em práticas pedagógicas autoritárias e tradicionais ancoradas em um sistema de avaliação punitivo e que exigia dos alunos a memorização, [...] (MÉDICE, 2011, p.13).

Os alunos na época da ditadura Militar não tinham, dentro do espaço escolar, a opção de crítica de pensamento ou de pensarem por si mesmos, nem espaço para pensar. Eles eram formados apenas para obedecer aos padrões sociais, que, com certeza, se desobedecessem eram punidos pela ditadura vigente. Do mesmo modo os professores que não aceitaram estas condições de ensino, que era apenas de memorização sem nenhuma reflexão, sofreram com a ditadura sendo afastados dos seus cargos e até mesmo aposentados contra a própria vontade já que não podiam exercer a sua profissão corretamente. (MÉDICE, 2011). Uma das disciplinas mais prejudicada foi a Filosofia, pois se caracterizava como uma disciplina que auxilia o aluno na formação da consciência e pensamento crítico, pois de modo algum o poder da época iria permitir que uma disciplina tão perigosa, capaz de mostrar o que realmente era a Ditadura Militar poderia ser permitida nas escolas tanto públicas quanto privadas.

A educação passa a ser tratada como uma questão do desenvolvimento do país e da segurança nacional, a filosofia, não atendendo a tais solicitações tecnoburocráticas e político-ideológicas, já não interessava aos objetivos que se pretendiam instituir na estrutura do ensino brasileiro. (SOFISTE, 2007, p.22).

Se o intuito dessa nova forma de educação era promover o desenvolvimento do país e manter a segurança nacional, uma disciplina que cause discussões e questionamentos sobre tal situação, de modo algum será aceita, tendo que ser retirado este espaço da sala de aula que o aluno seria capaz de descobrir qual seu real papel na sociedade e no mundo, e o que poderia fazer para mudar tal situação. Silveira (2009), afirma o que já vínhamos dizendo, o espaço para pensar foi totalmente retirado das escolas em nome do progresso e segurança da República brasileira. Era melhor ensinar as pessoas a não pensarem e trabalharem do que pensar e serem críticas. Ele diz:

Na época da Ditadura e da ideologia profissionalizante do capital humano, a filosofia foi considerada subversiva e inútil. Não se desejava um pensamento crítico para a juventude [...]. Os melhores professores foram cassados, a filosofia desapareceu dos vestibulares, as disciplinas dogmáticas e ideológicas trataram de preencher o espaço antes aberto a discussões crítica. (SILVEIRA, 2009, p. 02).

Podemos concluir com estas análises acima neste primeiro momento que o ensino médio foi implantado na nossa sociedade de um modo tendencioso. O Governo enquanto gestor tinha que oferecer educação pública. Porém, não querendo uma sociedade que questionasse que interferisse nas escolhas do país, “criou” um modo educacional que de forma alguma questionasse a maneira com que era governado, ou seja, uma educação tendenciosa que servisse apenas aos interesses de quem estivesse à frente da Ditadura. Os alunos iam às escolas apenas para serem alfabetizados e aprenderem repetições daquilo que os professores ensinavam.

Essa história vai mudar um pouco no início da década de 1980 quando a Ditadura Militar teve o seu fim. Trataremos do ensino pós- Ditadura no ponto seguinte.

## **1.2 O ENSINO MÉDIO DEPOIS DA DITADURA**

Depois de ver alguns aspectos históricos da implantação do ensino médio, passaremos a analisar alguns conceitos mais atuais sobre o que significa este período de ensino e quais as suas particularidades objetivas. Analisaremos inicialmente alguns documentos da constituição que garantem e efetivam este período da formação da sociedade.

A Lei de Diretrizes de Base (LDB) que foi instaurada anos depois da queda da Ditadura Militar nos concede uma breve definição acerca do que é o ensino médio já no século XX, mesmo que esta lei tenha sido estabelecida no final do século XX. Esta lei garante que o ensino médio seja a última etapa da educação básica obrigatória e terá por finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos, a preparação básica para o trabalho e para cidadania, o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, e por fim a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos como já foi citado mais acima. Deste modo a LDB, mais precisamente no artigo 35º de sua constituição que se refere especificamente ao ensino médio, define e do mesmo modo sanciona o que deve ser transmitido aos alunos para que alcancem seus objetivos educacionais.

As definições prosseguem e procuram por meios legais estabelecer uma autonomia moral e intelectual para o educando, de modo que venha a ser conhecedor de suas atitudes, direitos e deveres como cidadão, ou seja, a LDB está preocupada em formar alunos, pessoas

para a sociedade. Esta lei nacional está preocupada com a formação do cidadão tanto para o seu desenvolvimento intelectual e pensamento crítico quanto para o mercado de trabalho. Aqui podemos perceber uma pequena diferença entre esta lei e a Ditadura Militar, pois a lei aparentemente quer uma sociedade crítica e pensante que saiba agir e refletir diante das situações encontradas, enquanto a Ditadura queria apenas uma sociedade subordinada as suas condutas.

Outro ponto que podemos observar nesta lei, é que, no ensino médio como parte da educação básica, existe uma busca por meios de competências e habilidades, onde o aluno é submetido aos meios de ensino que levam a determinada profissionalização, a um tecnicismo, ou seja, o aluno tem que desenvolver habilidades e competências de modo tal, que possa adquirir conhecimentos e habilidades o suficiente para que conclua o ensino médio habilitado ao ingresso no mercado de trabalho. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais estão sancionados que o ensino médio deve garantir o desenvolvimento de competências e habilidades ao educando. Neste documento também estão estipulados algumas das competências que devem ser transmitidas ao alunado por meios de ensinamentos em sala de aula.

O Ensino Médio, enquanto etapa final da Educação Básica deve conter os elementos indispensáveis ao exercício da cidadania e não apenas no sentido político de uma cidadania formal, mas também na perspectiva de uma cidadania social, extensiva às relações de trabalho, dentre outras relações sociais. (BRASIL, 2006, p.12).

Ainda segundo os documentos institucionais o ensino médio na efetivação destas competências e habilidades

[Deve] Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação e análise, diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural, de modo que com o desenvolvimento dessas competências o aluno venha a assumir e a encontrar uma autonomia pessoal como cidadão conhecedor e respeitador da sociedade em que vive (BRASIL, 2006, p. 14).

A pretensão dos PCNs com essas competências é transmitir conhecimento suficiente para que o aluno desenvolva sua capacidade de analisar e pensar a sociedade, vendo e verificando, seus avanços tanto humanísticos quanto tecnológicos.

Assim, a princípio o ensino médio como a última etapa da educação está para formar pessoas para a sociedade mesmo que seja para a sociedade do trabalho. A diferença que percebemos nesta nova lei que garante a filosofia no ensino médio e que garante um ensino de qualidade a todos é o fato de que os alunos serão “influenciados a exercer a conduta do pensamento crítico”. Para que haja uma efetivação nos propósitos do ensino médio, que

como já foi possível perceber que é a formação do educando para a sociedade crítica e para o mercado de trabalho é necessário alguns requisitos educacionais para que se concretize esta formação. O aluno tem que sair do colégio com uma bagagem suficiente de conhecimento e experiência para que assim possa ingressar no meio social.

Em relação as competências e habilidades a serem desenvolvidas podemos afirmar que são partes essenciais no ensino médio, pois é preciso que o educando desenvolva pré-requisitos, competências que servirão para a formação do cidadão conhecedor da sociedade em que vivem inclusive desta lei que garante a educação. As habilidades têm por objetivo tornar o aluno conhecedor de meios técnicos que o levem ao mercado de trabalho, principalmente habilidades no âmbito tecnológico, pois com os avanços das tecnologias o mercado de trabalho está cada vez mais buscando profissionais capacitados, com habilidades técnicas. Cada dia que se passa a tecnologia vai se modificando cada vez mais, então é necessário o oferecimento de uma formação que dê condições para o acompanhamento dessa evolução tecnológica.

Outro documento que podemos analisar a existência de certa preocupação com a educação e com o ensino médio é o Relatório Delors. Sua meta é alcançar uma educação para a vida toda, baseado neste ponto podemos fazer uma ponte entre a educação para toda a vida encontrado no Relatório e o nosso tema o ensino médio, uma vez que uma das partes deste documento trata primordialmente de quatro pilares da educação em que se estabelecem regras do que devemos aprender para ter uma vida digna e exemplar. Esses quatro pilares do conhecimento estipulados pelo relatório devem ser iniciados logo nos primeiros anos de estudos e “concluídos” na etapa final, ou seja, no ensino médio. São eles;

Aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão que o capacite a ser conhecedor da sociedade em que vive; aprender a fazer; para poder agir sobre o meio tecnológico que o envolve; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes, pois busca a formar a personalidade humana de cada um. (DELORS, 2010, p. 13).

Assim, podemos perceber o que pretende o ensino médio com todos os seus ensinamentos e conteúdos. Este ensino está disposto a formar cidadãos conhecedores das leis que os cercam, e com o auxílio do Relatório Delors estão formando cidadãos competentes que respeitem uns aos outros praticando todos esses quatro pilares da educação. Estes pilares estão previstos para serem passados desde o início dos estudos para que ao longo da vida o aluno aprenda a viver em harmonia com os demais, assim como fazer as coisas em conjunto.

Porém, sabemos que a fase que mais mostra qual o caminho que devemos seguir é o ensino médio, principalmente para o mercado de trabalho.

Podemos concluir a respeito do ensino médio, que é a última etapa do ensino obrigatório e tem como finalidade formar o aluno para o mundo fora dos muros da escola, formar para uma sociedade crítica e para o mercado de trabalho. Por isso que nesta etapa o educando tem como pré-requisito adquirir competências e habilidades suficientes para o ingresso na sociedade e suficientes para o ingresso no mercado de trabalho. Tudo isto está explícito nos documentos da educação nacional, pelo menos no papel a educação é para ser a coisa mais bela que existe em nosso país com alunos críticos e conhecedores dos seus direitos e que devem lutar e reivindicar tais direitos.

Veremos mais adiante quais são as competências necessárias que o aluno deve adquirir para a conclusão dos estudos. Vejamos agora a filosofia e seus objetivos.

### **1.3 FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO.**

Quando a filosofia voltou para o ensino médio veio numa forma optativa ficando a critério da escola decidir ou não se aceitariam sua efetivação, pois esta lei também dava condição de opção da escola em ministrar a disciplina ou não, mas no ano de 2008 com a Lei nº 11.684 foi finalmente estipulada como obrigatória. Porém, a pergunta que fica é: Porque a definiram como obrigatória? Não me proporei a responder agora.

A partir de observações feitas em aulas de filosofia em turmas de ensino médio e de leituras em documentos da legislação educacional brasileira, podemos perceber que um dos propósitos do ensino médio é formar, moldar cidadãos qualificados para o ingresso na vida no mundo lá fora, como já foi citado acima, mundo esse que não seja o que está dentro dos muros da escola, mas sim, um mundo onde o que comanda é o poder midiático, o poder de consumo capitalista e o mercado de trabalho onde você tem que aprender a viver e a conviver com todos de forma “igualitária”, um mundo que está em constante movimento e modificação. É válido ressaltar que na maioria das turmas de ensino médio os alunos já estão na fase de iniciação ao mercado de trabalho. Assim, esse “mundo lá fora” seria, também, o mercado de trabalho. Temos de ressaltar que além da formação do cidadão o aluno tem que sair da escola como conhecedor e respeitador da sociedade de modo que venha a ser conhecedor de seus direitos e deveres como cidadão, tanto conhecedor como consciente do meio em que está vivendo.

Assim, o que se percebe é que, no ensino médio os conteúdos estão sendo passados como uma forma de introdução à cidadania ao alunado, mesmo que nos anos anteriores eles já tenham passado por conteúdos semelhantes, mas nesse período do ensino, esses conteúdos devem e são mais aprimorados para que o aluno possa adquirir com mais profundidade os assuntos estabelecidos. Dentro desta introdução à cidadania, considerando os PCNEM, torna-se necessário a explicitação de três conceitos filosóficos que devem ser destacados e analisados para que os alunos possam adquirir os conhecimentos cabíveis e essenciais para que façam a relação entre a filosofia e a cidadania. Se antes, no período em que se buscava a ordem e a segurança nacional, para a cidadania a filosofia era perigosa hoje ela é parte essencial na formação. Os conhecimentos filosóficos imprescindíveis que deve ser transmitidos são: Estética, Ética e Política.

De acordo com os PCNEM quando queremos formar cidadãos conhecedores da sociedade em que vivem são indispensáveis três quesitos no ensino para que possa definir e conceitualizar a democracia. São eles: a Estética a Ética e a Política. Vejamos o que quer dizer cada um desses conceitos no ensino.

No ponto de vista Estético, a cidadania se instala à proporção que se adquire a capacidade de acesso à própria “natureza interna”. Trata-se, portanto, de um modo de ser que se traduz na fluência da expressão subjetiva (o eu) e na livre aceitação da diferença (o outro). Por um lado, a capacidade de “conhecer-se a si mesmo” pode ser traduzida na possibilidade de refletir criticamente no sentido apontado e levar à elaboração consciente de comportamentos, por outro lado, a capacidade de abertura para a diversidade, a novidade e a invenção que deve materializar-se expressivamente, num fazer criativo que tornam possível conceber um dos aspectos fundamentais em que a cidadania se exercita. (BRASIL, 2006, p.48).

Dando seguimento aos requisitos vemos o ponto de vista Ético onde

A cidadania deve ser entendida como consciência e atitude de respeito universal e liberdade na tomada de posição. De uma parte, a possibilidade de agir com simetria, a capacidade de reconhecer o outro em sua identidade própria e a admissão da solidariedade como forma privilegiada da convivência humana, (neste ponto podemos ver um dos quatro pilares da educação que é o; aprender a conviver), pois no sentido ético do mesmo modo que estão sendo preparado para a sociedade estão sendo preparados para a convivência com o outro. (BRASIL, 2006, p.49).

E por fim temos o ponto de vista Político, a consolidação da cidadania só pode ser entendida plenamente na medida em que possa ser traduzida em reconhecimento dos direitos humanos, prática da igualdade de acesso aos bens naturais e culturais, atitude tolerante e protagonista na luta pela sociedade democrática.

Sem a consciência de direitos e deveres individuais e coletivos, sem a sede de uma justiça que distribua de modo equânime o que foi produzido socialmente, sem a tolerância a respeito de opiniões e estilos de vida “não convencionais” e, sobretudo, sem o engajamento concreto na busca por uma sociedade democrática,

não é possível de nenhum modo que se imagine o exercício pleno da cidadania. (BRASIL, 2006, p.49).

Esses conteúdos estipulado pelo Relatório Delors e PCNEM vem mais uma vez reforçar os conceitos de ensino médio, a formação para a sociedade para o conhecimento e crítica da mesma. Do mesmo modo vem reforçar que estamos sendo formados para o mercado de trabalho já que temos de desenvolver competências e habilidades para estabelecer determinadas funções no mercado assim como aprender a viver em conjunto sabendo e respeitando os outros cidadãos para podermos trabalhar em conjuntos sem desavenças com ninguém.

O que podemos concluir neste primeiro capítulo é que antes a filosofia não tinha “nenhuma importância” para a formação social e sabemos que esta não importância era tendenciosa por partes dos governantes que queria formar pessoas sem pensamento crítico, na verdade queriam formar pessoas que não pensassem de forma alguma, todo o conhecimento necessário era transmitido nas escolas e tinham que ser reproduzidos como tal, sem modificar nada, mas nos dias de hoje a Filosofia é parte essencial quando se fala em formação de cidadão pensante, pois é capaz de fazer com que o aluno venha a refletir sobre quem ele é realmente no mundo e o que está fazendo para modificá-lo. Então podemos perguntar mais uma vez que tipo de cidadão queremos formar? Se antes sem a filosofia queriam formar pessoas “dóceis”, todos com a mesma formação, hoje com o reingresso da filosofia, que cidadão o sistema governamental quer formar? Com certeza alguém que não espere por ordem e que tome suas próprias decisões mesmo que trabalhando para outras pessoas, ou seja, estamos sendo formados do mesmo modo, mão-de-obra qualificada, mas que neste caso mão-de-obra que pensa e age.

## 2. OBJETIVOS EXPLÍCITOS DA FILOSOFIA

Esta parte do trabalho pretende abordar no contexto os objetivos explícitos que se encontram nos PCNs assim como mostrar a importância do ensino da Filosofia para o ensino médio, analisar mais precisamente a questão da utilidade desta disciplina. Em seguida mostrar como se dá a formação do ser crítico a partir do ensino filosófico.

### 2.1. ENSINO FILOSÓFICO

Para que possamos explicar quais as utilidades da filosofia no ensino médio é necessário analisar o ensino assim como ele está e também o que os estudiosos da filosofia da educação acham do seu sistema de transmissão. Vejamos o que dizem alguns filósofos sobre a filosofia;

Platão definia a filosofia como um saber verdadeiro que deve ser usado em benefício dos seres humanos para que vivam numa sociedade justa e feliz. Descartes dizia que a filosofia é o estudo da sabedoria, conhecimento perfeito de todas as coisas que os humanos podem alcançar para o uso da vida, a conservação de saúde e a invenção das técnicas e das artes com as quais ficam menos submetidos às forças naturais, as intempéries e aos cataclismos. Kant afirmou que a filosofia é o conhecimento que a razão adquire de si mesma para saber o que pode conhecer o que pode fazer e o que pode esperar, tendo como finalidade a felicidade humana. Marx declarou que a filosofia havia passado muito tempo apenas contemplando o mundo e que se tratava, agora, de conhecê-lo para transformá-lo, transformação que teria justiça, abundância e felicidade para todos. Merleau-Ponty escreveu que a filosofia é um despertar para ver e mudar o nosso mundo. Espinosa afirmou que a filosofia é um caminho árduo e difícil, mas, que pode ser percorrido por todos se desejarem a liberdade e a felicidade. (CHAUI, 2012, p. 26).

Se os filósofos deram tanta importância aos saberes filosóficos é porque estes saberes têm alguma importância para a vida humana, alguns dos filósofos da citação acima relatam que a filosofia serve para levar a pessoa ao encontro da liberdade da felicidade outros vão ainda mais adiante relatam que a filosofia é capaz de revolucionar o mundo modificar pensamentos e é justamente esta filosofia que se propõe ao ensino médio, uma filosofia libertadora emancipadora que seja capaz de fazer com que o aluno reflita sobre suas atitudes e melhore seus pensamentos fugindo dos dogmas e certezas que a sociedade impõe e claro buscar a felicidade que é o que importa verdadeiramente, não adianta ser crítico e infeliz.

A filosofia pode ser militante, transformadora e impactante sobre a organização social, as relações humanas e a história. Alguns filósofos se sentem capazes de alterar o rumo das coisas por meio das suas leituras críticas com propostas de mudanças e ideais de justiça. Trata-se de um pensamento que não se mantém apenas na análise crítica, mas avança na busca de um mundo novo, diferente e mais humano, mais humanizado no sentido de tornar o homem sabedor de seu papel no mundo, levar ao saber de que não é apenas uma ferramenta

nas mãos dos poderosos da sociedade, mas que tem seu significado e pode modificar sua realidade.

Como já pudemos perceber os principais objetivos do ensino de filosofia no nível médio é contribuir para a formação da consciência crítica do aluno, desvelando as formas de opressão e dominação presentes nas relações sociais e na vida cotidiana, que se manifestam sob a forma de ideologia e alienação, assim como vendo os lados bons que a sociedade pode oferecer, pois nem tudo é só tristeza em tudo podemos ver as coisas boas e ruins. No entanto, aqui trata de uma crítica constante a cultura, suas manifestações pragmáticas e reducionistas da vida.

O estudo de filosofia é essencial por que não se pode pensar em nenhum homem que não seja solicitado a refletir e agir. Isso significa que todo homem tem uma concepção de mundo, uma linha de conduta moral e política, e deveria atuar no sentido de manter ou modificar as maneiras de pensar e agir no tempo. A filosofia oferece condições teóricas para a separação da consciência e o desenvolvimento da consciência crítica, pela qual a experiência vivida é transformada em e experiência compreendida, isto é, em um saber a respeito dessa experiência. (GALLO e KOHAN, 2000, p.31).

Na citação acima GALLO e KOHAN falam da importância da filosofia para o estudante mostrando que não há como existir uma pessoa que não seja solicitada a pensar, refletir e agir, tal pessoa detém seus próprios conceitos de realidade, agindo da forma que acha mais adequada. No entanto, a filosofia e seu ensino é quem oferece, enquanto disciplina, as condições apropriadas para que o educando possa tornar-se um ser crítico, a filosofia é quem vai abrir as portas do mundo para o aluno, abrir as portas no sentido de levar os alunos a questionarem a partir de problemas que perturbam a realidade. Podemos citar como exemplos de filosofia modificadora de pensamento a Filosofia Marxista e a Filosofia Política “estas filosofias” foram capazes de modificar e influenciar vários acontecimentos da história da humanidade.

Assim sendo, a filosofia como disciplina escolar transmite ao aluno uma capacidade de questionar a sociedade, o mundo em que vive, de modo que não venha a aceitar certas coisas impostas por quem comanda os órgãos sociais. Deste modo, a filosofia no ensino médio é de primeira instância para que os alunos passem a refletir mais sobre os problemas da vida em sociedade. O filosofar é uma necessidade, pois mexe com as estruturas sociais e políticas vigentes e convida o cidadão a construir uma nova sociedade. (GHEDIN, 2009, p. 52).

Levando em consideração e seguindo o mesmo caminho que trilha GALLO e KOHAN nos seus apontamentos sobre a importância da reflexão filosófica para a vida humana, que nenhum homem é capaz de viver em sociedade sem ser solicitado a agir e pensar o autor

Antonio Joaquim Severino vai mais adiante nesta concepção de ensino filosófico dando o seu parecer de quão importante é a formação filosófica para a formação humana na sociedade atual. Ele diz;

O objetivo da formação filosófica [no ensino médio] bem como da atuação do filósofo, é sempre a prática da reflexão filosófica, reflexão que precisa ter como conteúdos os temas problemas gerais relativos ao todo da existência humana, mediados pelos temas específicos da experiência vivenciada nos diversos âmbitos do nosso existir. [...] explicitar ao adolescente pedagogicamente o sentido de sua existência, subsidiando-o na compreensão do lugar que ele ocupa na realidade histórica do seu mundo. Subsidiar o jovem a ler o seu mundo. (SEVERINO, 2009, p.08).

O autor nos leva a entender o ensino de filosofia como algo maior que um ensino de uma simples disciplina, uma a mais no currículo, ele junto com os demais que relatam a importância da filosofia nos fazem ver o ensino filosófico como essencial para a formação humana dos alunos para que vivam em sociedade e saibam qual sua posição e situação na história da qual faz parte. O aluno não é mais um ser imóvel dentro da sala de aula, mas sim um ser pensante que reflete e age.

Com isso é possível ver a necessidade da filosofia tanto na formação pessoal quanto na formação social. As demais disciplinas são de essencial importância no ensino, para que os alunos possam se desenvolver intelectualmente, mas só os conhecimentos dessas disciplinas não são o bastante, é necessário algo mais, e esse algo mais é o ensino filosófico reflexivo, por que não adianta apenas o ensino da disciplina é necessário que seja o ensino reflexivo. Essencialmente, como já foi mencionado, o ensino médio está para formar cidadãos, e a filosofia como disciplina tem o papel específico de fazer com que os alunos passem a questionar, a refletir e não aceitar as coisas erradas do jeito que estão. Neste sentido a filósofa Marilena Chauí define filosofia como; “A decisão de não aceitar como naturais óbvias e evidentes as coisas, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana, jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido”. (CHAUÍ, 2012, p. 09).

Percebemos que a filosofia não se resume apenas a formação do pensamento crítico, mas sim de modificação do jeito de ser das pessoas, aquelas que achavam tudo normal agora vão ver que a sociedade não é bem como eles pensavam. “A filosofia é a atividade teórica de reflexão e de crítica de problemas apresentado pela realidade e esses problemas refletem necessidades e exigências de uma época e de uma realidade.” (GHEDIN, 2009, p.55). Assim podemos ver quais as utilidades da filosofia que é refletir conscientemente e corretamente sobre todas as coisas ao seu redor. Para que os alunos possam refletir sobre tudo isso se faz

necessário a presença de problemas que incentivem a reflexão e a busca por respostas que satisfaçam seus desejos de conhecer, sendo o professor personagem essencial neste ponto, já que é ele quem deve lançar estes problemas aos alunos levando-os ao questionamento. A problematização dos fatos leva a análise que, com o auxílio de uma leitura crítica proporcionada pela filosofia, levará os alunos a se aprofundarem em seus questionamentos e alcançarem suas respostas sobre tal coisa.

Com isso, o ensino da filosofia deve ter como direcionamento, além do pensamento crítico, a problematização dos fatos. É a partir da problematização dos problemas existentes que o pensamento a reflexão se consolidam e a filosofia pode fazer seu papel de emancipadora do pensamento, não existe quem não seja capaz de pensar e toda filosofia vem com o seu caráter crítico, porém, o ensino de filosofia no ensino médio deve ser caracterizado e auxiliado pela problematização dos problemas para chegar a tal pensamento. A filosofia de hoje está mais preocupada com a conscientização crítica do aluno acerca das coisas da sociedade da realidade atual. Deste modo podemos fazer comparações entre os saberes filosóficos e os saberes de outras disciplinas para mostrar que assim como as outras disciplinas a filosofia também tem sua importância na sala de aula.

A autora Marilena Chauí em suas obras sempre se remete a importância da filosofia mostrando que assim como qualquer outra disciplina a filosofia tem a sua importância sim. No entanto, a filosofia é a única que abraça todos os outros conteúdos de modo que não deixe nenhum de fora e não mostre preconceitos ou preferências por determinadas pontos de vistas, mas sim os apresentando e mostrando como cada um se comporta e estabelece seus teorias e pensamentos. Ela, assim como GHEDIN 2009, não coloca a filosofia acima ou mais importante que as demais disciplinas, porém mostra como tem a capacidade de versar com sabedoria sobre todas as outras. A autora cita em uma de suas obras;

A filosofia não é ciência: é uma reflexão sobre os fundamentos da ciência, isto é, sobre procedimentos e conceitos científicos. Não é religião: é uma reflexão sobre os fundamentos da religião, isto é, as causas, origens e formas das crenças religiosas. Não é arte: é uma reflexão sobre os fundamentos da arte, isto é, sobre os conteúdos, as formas, as significações das obras e arte e do trabalho artístico. Não é sociologia nem psicologia, mas, a interpretação e avaliação crítica dos conceitos e métodos da psicologia e da sociologia. Não é política, mas, interpretação, compreensão e reflexão sobre a origem, a natureza e as formas do poder e suas mudanças. [...]. (CHAUÍ, 2012, p.26).

Ou seja, a filosofia muitas vezes se baseia em várias outras disciplinas, que surgiram dela própria, para mostrar que seus conhecimentos são de suma importância. O que vemos até o momento é que a filosofia assim como as outras disciplinas tem sua devida importância na

grade curricular da escola cabe-nos analisar qual a sua verdadeira função social, que, como já foi possível abranger esta função, segundo os documentos educacionais e autores que falam de sua importância é formar pessoas libertas de dogmas sociais para que possa “exercer corretamente” a sua cidadania, junto com a formação adequada para o mercado de trabalho.

A filosofia desde o seu nascimento vem desenvolvendo papéis específicos na vida humana, este papel é a arte de questionar as coisas da vida: como o que é o tempo a realidade, a vida, morte e em muitos casos específicos o que é a felicidade, sendo que muitos filósofos se depuseram a provar que a filosofia era o meio mais simples para se pudesse alcançar a verdadeira liberdade e a felicidade. (grifo meu).

A partir do momento que o ser humano passou a questionar essas coisas que antes era tão simples, passou a se questionar, a querer se descobrir, quem ou o que realmente eram. Nos dias de hoje não é diferente com a filosofia, já que no seu ensino escolar abrange uma grande quantidade de conteúdos que leva em consideração assuntos como ética, cultura, vida, morte, esperança, política, reciprocidade, sociedade entre outros que levantam questionamentos e a curiosidades de todos. Se antes a filosofia era uma filosofia especulativa sobre origem do universo, Deus, razão entre outros diversos temas, hoje o ensino filosófico se baseia, não unicamente, mas, prioritariamente na concepção crítica do mundo baseando-se nos questionamentos e mais precisamente para alcançar os resultados almejados, tem que se basear na problematização que levará a reflexão que desaguará no pensamento crítico.(grifo meu).

A respeito desta formação para o mercado de trabalho, analisaremos no próximo tópico que trata das competências e habilidades essenciais para a conclusão do ensino médio e introdução ao mercado de trabalho.

## **2.2 DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM FILOSOFIA.**

Depois de todas as concepções e objetivos da filosofia para o ensino médio veremos o que se entende por competências e habilidades a serem desenvolvidas nos estudantes e quais suas finalidades, deixando claro que será apenas apresentado quais são as finalidades estipuladas pelo documento.

Nos parâmetros curriculares nacionais está sancionado que o ensino de Filosofia no Ensino Médio converte-se, primariamente, na tarefa de fazer com que o estudante assuma algumas competências e habilidades para que possa aceder a uma competência discursivo-filosófica, o aluno tem que desenvolver competências tais que possa ler e interpretar textos filosóficos de modo reflexivo crítico e analítico. Do mesmo modo, deve adquirir capacidades

intelectuais para desenvolver a capacidade de ler os textos filosóficos e interpretar a sua maneira concordando ou não com o autor do texto, assim da mesma forma que ele vai concordar ou discordar dos textos, ele passará a analisar de forma mais crítica a sociedade em que vive. Em primeira instância veremos que no ensino médio as competências e habilidades convertem-se na tarefa de fazer o estudante assumir uma competência discursivo-filosófica.

Abaixo estão listadas algumas das habilidades que o aluno deve desenvolver no ensino médio dentro dos conteúdos filosóficos. Estas habilidades á serem desenvolvidas se encontra nos Parâmetros Curriculares Nacionais documentos no qual se baseia boa parte da pesquisa. O documento estipula;

Ler textos filosóficos de modo significativo: “Os professores devem auxiliar os alunos a tornar temático o que está implícito e problematizar o que parece óbvio”. (BRASIL, 2006). A competência de leitura significativade textos filosóficos consiste, antes de qualquer coisa, na capacidade de problematizar o que é lido, ou seja, na verdade o aluno tem que “aprender a ler os textos” para que possa assim entender e interpretá-lo do seu modo. Ler de modo significativo e filosófico em outras palavras quer dizer saber problematizar o que foi lido, já que no filosofar é essencial a problematização, o perguntar e o saber perguntar, “o filosofar é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significados. (GHEDIN, 2009. p.57)”.

Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros. Do mesmo modo que no pré-requisito anterior, o professor tem que transmitir ao aluno a capacidade de problematizar textos que lêem, seja qual for o texto, ou seja, o aluno não aprenderá a problematizar apenas textos de diferentes tipos, mas situações de diferentes formas. Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo. No ensino médio, assim como em todo o ensino educacional formal, o aluno não deve tão somente aprender a ler textos filosóficos, como já mencionei, ele tem que interpretá-lo e expressar o que entendeu. Neste tópico das competências e habilidades onde o professor tem que influenciar os alunos a interpretarem os textos cada um com o seu modo de pensar, o aluno tem que desenvolver a habilidade de escrever o que entendeu, elogiando ou criticando o texto, com isso já vai desaguar em um dos objetivos da filosofia que é fazer com que os alunos não se conformem com o que ver, antes tem que analisar e interpretar se está certo ou não.

Debater tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes: este tópico representa no meio filosófico a “arte da retórica” onde tem que depois de ter aprendido a “ler”, a elaborar suas próprias conclusões por escrito e argumentar nos textos, é preciso defender suas opiniões em debates

onde será preciso ter mais que conclusões e argumentos, se faz necessário defender, provar que estão corretos e mostrar por que estão corretos. Uma das atitudes que mais se cobra do ensino de filosofia, formar para o pensar e argumentar suas posições e pensamentos, o aluno no ensino médio tem que ser instigado na defesa de posições e não aceitar tudo que lhe dizem sem antes discutir sobre a veracidade dos fatos.

Com isso, depois de verificarmos alguns tópicos das competências a serem desenvolvidas nos alunos percebemos que o ensino de filosofia é bem mais do que apenas ler textos, pois a leitura está apenas como uma introdução ao pensamento. Primeiro temos a leitura significativa e problematizada para depois partirmos para a realidade, se os alunos foram bem preparados e aprenderam os pré-requisitos das leituras ele sairá do colégio bem “formado” para a sociedade de modo que em qualquer situação usará estes requisitos como meio de fundamentação na tomada de suas atitudes. As competências que citei são apenas algumas das que os PCNs estipulam, mas o que percebemos é que todas levam para um mesmo caminho que é o ser crítico.

Analisando como está sendo a formação e por que estamos formando seres críticos para a sociedade descobriremos qual é o real motivo destas competências e habilidades, do mesmo modo saberemos a utilidade da filosofia alvejada pelo governo, ou seja, a concepção de filosofia que se pretende estabelecer neste meio educacional. O tópico a seguir tratará sobre a formação do ser crítico para a sociedade e qual a sua utilidade social.

### **2.3 A FORMAÇÃO DO SER CRÍTICO.**

De todo modo fica claro que em primeira instância o objetivo (concepção) da filosofia se caracteriza como a formação da consciência crítica nos alunos. Porém, não é de se admirar que fiquem várias perguntas soltas no meio de tanta especulação sobre o ensino de filosofia. Uma das principais é como o professor de filosofia pode formar este aluno para que ele tome para si a consciência e pensamento crítico da sociedade, ou seja, para que ele assuma esta concepção de filosofia crítica, para que ele, o aluno, apreenda para si o seu papel no mundo? Para não sairmos do foco da pesquisa que é os objetivos da filosofia apresentaremos a formação crítica, como objetivo, sua formação e finalidade para o aluno. Veremos inicialmente o que o autor GHEDIN 2009 conceitua como pensamento crítico filosófico. Ele cita; A crítica é um meio que faculta ler a realidade com o crivo de julgamento e juízos valorativos. Fundamenta-se no processo e efetiva-se constantemente em graus cada vez mais elevado, quando o sujeito consegue perceber-se como leitor da realidade. (GHEDIN, 2009, p.55).

A consciência crítica é uma reflexão acerca das relações estabelecidas na realidade, neste sentido GHEDIN 2009 coloca o pensamento crítico filosófico como algo que lhe apresenta a realidade, de modo que o aluno está com os olhos vendados é só quando tivesse contato com a filosofia com o pensamento da crítica conheceria realmente o que é a realidade. Na verdade a filosofia não se coloca como salvadora do mundo, como se os alunos fossem seres inanimados e com a sua chegada eles despertassem do seu sonho real. O que se coloca aqui é que a filosofia diferentemente das outras disciplinas leva e eleva o pensamento do aluno a questões mais relevantes sobre o que está acontecendo, claro que como uma disciplina a filosofia se remete aos problemas passados que a fundamentara que a fizeram surgir, porém, sempre se remete a realidade dos alunos e fazendo-os pensar no cotidiano e como este se encontra. Ele prossegue;

O ponto de partida do ensino de filosofia está nos problemas que ela propôs e propõe. O ponto de chegada desse ensino está na formação de mentes ricas em teoria, destros no método e capaz de propor e desenvolver de modo metódico os problemas e de ler de modo crítico a realidade complexa do mundo. (GHEDIN, 2009, p.59).

Mentes ricas em conhecimentos e libertas de dogmas sociais, políticos e religiosos, mentes que sejam capazes de perceber para onde a nossa realidade está nos levando. Se faz necessário que o aluno venha ter uma visão que procure ler e interpretar o sentido e o significado da concepção de mundo de realidade e cultura para poder encontrar caminhos e possibilidades na construção de seu ser autônomo social. A educação no geral necessita transpassar as barreiras da ignorância que tornam o ser humano neutro sem opinião e conceitos enquanto a filosofia se ocupa na formação de mentes críticas para rompe a lógica que condena todos a permanecerem estáticos sem fazerem esforços para pensar, ou seja, a filosofia é quem dá movimento na sociedade pensante.

Esta formação crítica que o ensino de filosofia se propõe a estabelecer, vendo como ponto de partida os problemas tanto sociais quanto filosóficos, percebesse que está sendo efetivada em certo modo, ao menos dentro da sala de aula, já que não tivemos oportunidade de participar da vida dos alunos fora do colégio, o que estamos vendo é o reflexo na sociedade. O que vemos é uma autonomia no pensamento dos alunos quando o professor usa algum texto que se remete a justiça, injustiça, felicidade, virtude, amor eles sempre se remetem aos acontecimentos da atualidade estabelecendo seus pontos de vistas sobre o assunto como a corrupção, pobreza e na maioria das vezes a violência e roubalheira dos governantes mostrando que não aceitam as coisas como estão. Esta formação crítica não é apenas para que eles percebam a situação de nosso país, mas sim para que nós tomemos

postura de pessoas críticas construtivas. Por que se permanecermos apenas no âmbito do ensino filosófico sem dar espaços a própria discussão filosófica sobre o que realmente está certo ou não, estaremos fazendo qualquer coisa menos filosofia.

A escola por muito tempo tem sido usada pelo poder político e econômico como instrumento de dominação ideológica das classes dominantes. Cabe a educação e a escola de hoje transgredir essa “tradição” que condena o aluno ao não refletir ao não pensar. A pergunta anterior de como o professor de filosofia pode tornar o aluno crítico e pensante não é uma tarefa fácil, porém é algo que pode ser feito sim com o auxílio da escola.

A filosofia proposta aqui, tanto nos documentos educacionais quanto nos autores que se dispõem a escrever sobre tal assunto sempre se remete a concepção de filosofia crítica como se o ideal filosófico de filosofia para o século XXI fosse exatamente a filosofia crítica e analítica da sociedade. Para todos os lados que olhamos o que vemos é a tentativa de formar no aluno uma concepção de ser que possa buscar sua “liberdade” das sombras dos grilhões que a sociedade impõe.

Essa concepção de filosofia liga-se a uma noção de liberdade que a concebe sempre situada historicamente, ou seja, como um processo ontológico efetivado quando executamos um movimento de reflexão sobre o nosso ser-no-mundo, jogado diante da própria existência, da existência do mundo e dos seus limites. Simultaneamente, a liberdade é nossa construção a medida que nós vamos fazendo em nossa historicidade. Filosofar e expressar o próprio pensar é uma exigência da liberdade, como reveladora da expressão individual da humanidade em dado momento histórico (GHEDIN, 2009 p.72).

Com isso, até o presente momento depois de todas as análises feitas o objetivo, concepção e conceito de filosofia é exclusivamente a formação para o ser crítico, seja esta formação para contemplação pessoal, para fins escolares ou sociais se caracteriza como formação de pessoa crítica. Porém, o ensino de filosofia no momento, toda filosofia se baseia em concepções críticas desde os antigos até os dias de hoje o que nos leva a pensar que a Filosofia necessariamente é crítica e tem o caráter questionador nos levando ao seguinte tópico de nossa pesquisa que é justamente saber o porquê o Ministério da Educação resolveu reabilitar a filosofia como disciplina obrigatória para o ensino médio já que antes foi considerada como perigosa.

### **3 OBJETIVOS IMPLÍCITOS**

Neste terceiro capítulo abordaremos o problema que temos com o ensino de filosofia, abraçando o contexto de todo o trabalho e sintetizando o pensamento a respeito do tema. Levamos em consideração que a filosofia pretende formar mentes ricas em conhecimentos e em pensamentos críticos acerca de quase tudo no meio social e que estas mentes com os seus conhecimentos busquem a sua emancipação intelectual, mostraremos como na verdade estão sendo apenas fantoches na mão dos governantes que querem formar pessoas qualificadas o suficiente para o ingresso no mercado de trabalho.

#### **3.1 EMANCIPAÇÃO OU FALSA LIBERDADE?**

Formar para a cidadania e para o mercado de trabalho dois pré-requisitos indiscutíveis que aparecem de maneira altamente expositiva nos documentos educacionais brasileiros. Percebendo que o ensino médio desde o seu início sempre apostou na formação tecnicista, ou seja, seu maior desempenho foi e é formar mão de obra qualificada para o mundo do trabalho e desde 2009 com a introdução do ensino médio inovador vem cada dia mais avançando nas suas qualificações, já que este programa busca rigorosamente a formação técnica dos alunos para que quando saiam do colégio estejam aptos a ingressar no mundo do trabalho com uma base suficientemente boa para este ingresso.

Com suas particularidades e algumas diferenças no ensino a filosofia é uma disciplina capaz de modificar o mundo, como já vimos na maior parte deste trabalho, está atuando como uma disciplina libertadora que leva o aluno a pensar sobre a sociedade e sobre si mesmo. O problema que propomos neste terceiro capítulo é justamente este, mostrar o contraste entre filosofia como libertadora, emancipadora, mas que está fazendo um papel de arma do estado para a formação de mão de obra qualificada que reflete sobre o que está fazendo, mas acha que está agindo certo.

O problema a ser apontado nisso tudo é que assim como as outras disciplinas do ensino médio a filosofia continua sendo algo imposto pela sociedade e como quase todas as coisas impostas pela sociedade tem algum interesse, este não pode ser diferente, principalmente no ensino médio inovador. Se antes o aluno tinha uma “formação” onde o pensamento crítico não era bem visto ou não servia para aquela sociedade, hoje o aluno tem por obrigação ter uma formação que o obrigue a pensar, tomar iniciativas, a viver em sociedade e trabalhar em comunhão com os demais. O problema é justamente esse, o Ministério da Educação está fazendo uso dos saberes filosóficos para formar mão-de-obra qualificada que pensa, que sabe

pensar e agir sem esperar ninguém lhe dar ordem para poder agir, quando ele pensa que está se dando bem por que foi promovido por sua COMPETÊNCIA na verdade ele, o ex-aluno que agora é trabalhador, mão-de-obra qualificada e pensante, está apenas cumprindo aquilo que foi formado com o auxílio generoso da filosofia e da educação (escola) que lhe foi transmitida e estão de acordo com interesse das classes elitistas, capitalistas que comandam inclusive a educação. Vejamos o que PEREIRA fala sobre a condição da educação na sociedade atual;

Da mesma forma, nos PCNEM a escola é apontada como o diferencial para melhorar de fato a vida das pessoas ao afirmar que estamos, “diante desse mundo globalizado, que apresenta múltiplos desafios para o homem, e a educação surge como uma utopia necessária indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da justiça social” (BRASIL, 1999, p.25). [Porém] Por mais que se possa atribuir à educação a tarefa de resolver os problemas sociais, ela não o fará, por ser ela produto da sociedade na qual está inserida. Nesse sentido, é impossível a escola, fruto do capitalismo, resolver os problemas sociais criados por este modo de produção. [...] Assim, respeitar as diferenças entre as pessoas é não fazer nada para que a atual situação mude. (PEREIRA, 2007).

O que podemos tirar disso é que tanto o ensino de filosofia quanto a educação em si estão meio que “pré-determinadas” a servir ao capitalismo das classes elitistas da sociedade que estamos vivendo. Nos PCNs na LDB estão sancionados os objetivos de cada um, mas o que percebemos é que a todo o momento estes documentos tratam de competências a serem desenvolvidas pela escola nos alunos o que nos leva a entender que a filosofia entra na jogada para fundamentar e fortificar mais ainda estas competências e habilidades a serem adquiridas.

A filosofia que buscamos para o ensino médio de hoje é uma filosofia emancipadora que leve o aluno a se auto- emancipar, se libertar dos dogmas e conceitos impostos pela sociedade como diz CHAUI, 2012; “Não aceitar as coisas sem antes analisá-las ver se realmente é o que diz ser”. Porém o que vemos é um currículo e uma filosofia manipulada usada para propósitos que não abraçam o seu real sentido filosófico aquele que nos leva ao amor pela sabedoria de não aceitar tudo que nos dizem do jeito que dizem que é.

Os fins desejados pelo sistema educacional são e sempre foram o mercado de trabalho junto com a formação para o ingresso nele, com o passar do tempo foi necessário modificar o currículo para ficar mais maleável ao sistema já que formação de pessoas ignorantes não dava mais proveito nenhum com o avanço das tecnologias, por isso “Já não é possível solicitar ao sistema educativo que forme mão de obra para um trabalho estável, pois trata-se de formar, para a inovação, pessoas capazes de evoluir de adaptar-se a um mundo em rápida mutação e de dominar a mudança. (GHEDIN, p.106)”.

Por mais que a filosofia se proponha a estabelecer uma bagagem de concepções crítico reflexivas nos alunos, não poderá ser de muito efeito já que temos um currículo pensado para a formação social, mas não para a sociedade crítica e sim para a sociedade capitalista, para o

mercado de trabalho. Diante das circunstâncias se torna praticamente impossível defender o ensino no geral como formador para a sociedade e mais a inda a filosofia como emancipadora. Dessa forma GHEDIN se expressa;

Um currículo que, em essência, pensado para formar trabalhadores e trabalhadoras e não cidadãos e cidadãs, e, em sua forma atual- em vez de preparar os indivíduos para compreender, julgar e intervir em sua comunidade de maneira responsável, justa, solidaria e democrática- prepara-os tendo em vista uma profissão caracterizada pela dependência em relação ao especialista e pelo comportamento rotineiro no trabalho, contribui para um processo de dependência científica e tecnológica. (GHEDIN, p.103).

Ainda digo mais, contribui para a dependência de um trabalho em busca da sobrevivência. Com isso, podemos não afirmar totalmente, mas entender que neste ponto a finalidade da filosofia como emancipadora, como libertadora de dogmas e conceitos estipulados pela sociedade que vivemos desde a muito tempo está descartada, o que ela vai conseguir é prender mais ainda os alunos no sistema social. As alertas que fazemos enquanto professores em sala de aula sobre os desejos descontrolados de compras e consumos não funcionam numa sociedade onde o que impera é a lei do aqui e o agora, eu quero hoje amanhã já não mais, então é necessário ter um emprego para conseguir suas coisas cedo, ser independentes dos pais, buscar sim sua autonomia, mas não intelectual e sim financeira.

A filosofia está sendo usada para isso alertando os alunos que existe um mundo lá fora da escola que quer lhe dar dinheiro em troca de sua mão-de-obra, trocar seus esforços por dinheiro e como jovem quer tudo para ontem aceitam a primeira chance que vier, sem nem mesmo pensar nas possibilidades futuras de um aprendizado melhor, de uma formação melhor, entram de cabeça no mundo do trabalho para poder ganhar a vida mais cedo. Com isso se efetiva o desenvolvimentos das competências e habilidades no intuito de formar mão-de-obra qualificada. Vemos então que esta formação filosófica está mais para uma falsa sensação de liberdade do que para uma real emancipação onde o aluno terá sim sua escolha, mas na maioria escolherá o caminho mais fácil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber no decorrer do trabalho que a finalidade da filosofia como emancipadora está de certo modo descartada, o que ela vai conseguir é prender mais ainda os alunos nas concepções capitalistas. As indagações que fazemos enquanto professores em sala de aula sobre os desejos descontrolados de compras e consumos não funcionam numa sociedade onde o que impera é a lei do “aqui e o agora”, eu quero hoje amanhã já não mais, então é necessário ter um emprego para conseguir seus bens de consumo mais cedo, ser independentes dos pais buscarem, sim, sua autonomia, mas não intelectual e sim financeira. Assim, a filosofia está sendo usada para isso alertando os alunos que existe um mundo lá fora da escola que quer lhe dar dinheiro em troca de sua mão de obra, trocar seus esforços por dinheiro e como todo jovem quer tudo para ontem aceitam a primeira chance que vêem, sem nem mesmo pensar nas possibilidades futuras de um aprendizado melhor, de uma formação melhor e de uma verdadeira emancipação do seu ser, não sendo necessariamente o ingresso em uma instituição de ensino superior, mas algo que possa realmente lhe satisfazer o seu ser e não somente trocar sua mão-de-obra por dinheiro.

Ao entrarmos na sala de aula nos deparamos com situações diversas, na maioria das vezes com alunos que não querem nada com a vida, apenas terminar os estudos e iniciar no mercado de trabalho, eles não tentam sair das amarras que a cultura colocou. O ensino de filosofia serve apenas para se expressar contra algumas coisas que eles acham “injusto” na sociedade. Quando ministrando aulas se perguntássemos a qualquer aluno o que eles querem fazer ao termino do ensino médio a maioria não saberá dizer, por que tudo pra eles está bom de mais do jeito que está sem preocupação sem responsabilidades.

Em relação aos objetivos implícitos e explícitos encontrados nos documentos podemos ver que vão bem mais além do que foi e é mostrado, onde o sistema quer que acreditemos que tudo anda as “mil maravilhas”, a educação de forma igual para todos em que o aluno sairá do ensino médio pronto para adentrar na sociedade com todos os saberes necessários para exercer sua cidadania, aprender conceitos de vida que o faça pensar e repensar a sociedade modificando-a quando necessário. Porém o que se exerce é um ensino, como já dito, na maioria das vezes tendencioso, que pretende enxertar competências e habilidades nos alunos para saírem aptos a entrar no mundo do trabalho descartando assim as possibilidades de modificação social e sim dando continuidade ao sistema imposto.

Deste modo, a filosofia como está sendo colocada na qualidade de auxiliadora do pensamento para a emancipação está meio longe de se concretizar, na verdade seu auxilio está

sendo de grande ajuda na formação de mão de obra, já que nas competências a serem desenvolvidas no ensino médio para o aluno adentrar no mercado de trabalho é necessário a apreensão das capacidades cognitivas de pensar e agir sem que recebam ordem para isso. É necessário que o trabalhador pense para agir, acompanhe as modificações e evoluções sociais não se perca no tempo, se adéque ao mercado assim como ele o requisitar, o trabalhador que faz apenas uma única tarefa não é mais necessário e sim um que possa exercer varias funções ao mesmo tempo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Filosofia**, 2006.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília, 1996.

CHAUÍ, M. **Iniciação à filosofia**. São Paulo, Ática, 2012.

GALLO, S; KOHAN, W. O (orgs.). **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis, Vozes, 2000.

GHEDIN, E. **Ensino de filosofia no ensino médio**. São Paulo, Cortez, 2009.

MEDICE, J. **História da educação**. 2011. Disponível em:

<http://www.unisalesiano.edu.br/salaEstudo/materiais/p191635d1618/material1.pdf>.

PEREIRA, V. **A concepção de indivíduo nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado em Educação Escolar – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. São Paulo, 2007.

SEVERINO, A J. **A filosofia na formação do adolescente no ensino médio**. Curitiba.

Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb\\_nre/afilosofianaformacaodoadolescente\\_severino.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/afilosofianaformacaodoadolescente_severino.pdf).

SILVEIRA, R J T. **Um sentido para o ensino de filosofia no nível médio**. In: GALLO; KOHAN (orgs.). **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis, Vozes, 2000.

SOFISTE, J G. **Sócrates e o ensino da filosofia**. Petrópolis- RJ, vozes, 2007.

UNESCO. **Educação um tesouro a descobrir**. Brasília, E-book, 2010.

